



RESULTADOS PRELIMINARES DO LEVANTAMENTO DA ORDEM SQUAMATA (LAGARTOS E SERPENTES) DA ESTAÇÃO AMBIENTE ILHA DO MEIRELLES - CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM/ES

T. M. Delfino & H. Rabello

Centro Universitário São Camilo - ES, Rua São Camilo de Lélis, nº 01, Cachoeiro de Itapemirim ES

INTRODUÇÃO

A caracterização da fauna, de qualquer região, impõe o conhecimento de sua diversidade com o levantamento de espécies e os escamados são animais de extrema importância para o ecossistema, pois representam um dos principais grupos que realizam o controle biológico, ou seja, são moderadores de populações em seus habitats (PAIVA, 1999; LEMA, 2002). Apesar dos répteis variarem enormemente de uma forma para outra, apresentam muitos atributos comuns, tais como: Esqueleto completamente ossificado, sistema respiratório pulmonar, tegumento com um envoltório córneo espesso e composto frequentemente por escamas, epitélio destituído ou quase destituído de glândulas, etc. (POUGH, 1998).

Estes animais vêm sendo cada vez mais predados pelo homem, tanto pela mistificação desses seres como para consumo próprio. Além de possuir representantes, como as serpentes, capazes de provocar acidentes, muitas vezes letais. Portanto, é preciso mostrar quais os tipos de lagartos e serpentes que vivem na Estação Ambiente para que se possa compreender as relações ocorridas dentro desse habitat e por uma questão de segurança para os visitantes do local. O conhecimento aprofundado dos gêneros e espécies existentes na Ilha permitirá ações de prevenção de acidentes, fornecendo um maior conhecimento sobre o assunto, assim como informações para o programa de educação ambiental voltado às escolas e à comunidade desenvolvido na área, favorecendo a preservação, dando subsídios para aulas práticas dos alunos do Centro Universitário São Camilo - ES e para outras pesquisas subsequentes. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento qualitativo dos *Squamata* da Estação Ambiente Ilha do Meirelles.

MATERIAL E MÉTODOS

A Estação Ambiente Meirelles (20°50'56"S e 41°06'46"W) possui 9,6 hectares, e encontra-se

próxima ao centro de Cachoeiro de Itapemirim, isolada naturalmente no centro do rio Itapemirim. Desde 1999 vem sendo reflorestada e recuperada. É considerada também a maior área de conservação no perímetro urbano do município, a partir de 2002 o Centro Universitário São Camilo Espírito Santo iniciou um processo de recuperação ambiental da área vinculado a um programa de educação ambiental, toda a fauna e flora da área vêm sendo levantadas.

Métodos de amostragem

Armadilhas de interceptação e queda (pitfall traps):

Para tal estudo, estão sendo usados baldes de 60 litros (0,52m de diâmetro e 0,62m de profundidade), enterrados rente ao solo com a cerca guia de lona plástica preta de cerca de 0,7m de largura fixada a 0,15m abaixo do solo por hastes de bambu, atravessando todo diâmetro dos baldes. Foram instaladas três dessas armadilhas, sendo duas lineares, contendo 3 baldes com distância de 2m entre si e mais 2m depois e outro em formato de "Y", com 4 baldes com 2m de espaço entre cada um, mais 2m antes e depois.

Procura visual limitada por tempo: consiste no deslocamento a pé, lentamente, à procura de serpentes em todos os microhabitats visualmente acessíveis (SAWAYA, 2003), inspecionando tocas, serrapilheira, troncos caídos, vegetação aquática e galhos de árvores, até aproximadamente 3m de altura (ZANELLA & CECHIN, 2006). Ocorrem duas buscas realizadas no período da manhã e uma à noite, somando um mínimo de 10 horas/semana.

Identificação: os animais serão coletados, fotografados no local e soltos local onde forem capturados (FREITAS, 2003). Estão sendo utilizadas as referências SILVA (2000), MARQUES, ETEROVIC & SAZIMA (2001), ARGÔLO (2004) e MARQUES *et al* (2005) para a identificação apenas das serpentes e LEMA (2002) e FREITAS & SILVA (2005) para as serpentes e os lagartos. Quando necessário especialistas da área serão consultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas, até o presente momento 9 espécies de serpentes da família *Colubridae* (*Phylodrias olfersii*, *P. patagoniensis*, *Liophis miliaris*, *Sybinomorphus neuwiedi*, *Oxibelis aeneus*, *Pseustes sulphureus*, *Xenodon neuwiedii*, *Oxyrhopus petola* e *Imantodes cenchoa*) e uma da família *Boidae* (*Boa constrictor*). Já em relação aos lagartos, foram encontradas 5 espécies, sendo duas da família *Teiidae* (*Ameiva ameiva* e *Tupinambis merianae*), uma da família *Polychrotidae* (*Polychrus marmoratus*), uma da família *Geckonidae* (*Hemidactylus mabuia*) e outra da família *Tropiduridae* (*Tropidurus torquatus*).

Os resultados obtidos até o momento são muito relevantes para uma área devastada em que a recuperação iniciou há pouco tempo. Também não foi encontrada nenhuma espécie de serpente capaz de oferecer risco de acidente ofídico. Até agora a busca ativa limitada por tempo se mostrou mais eficiente que as armadilhas de condução e queda, pois permitiu o encontro da maioria dos animais até o momento identificados. Mas a coleta de dados para este trabalho continuará sendo realizada até abril de 2008, quando, segundo o cronograma estabelecido, serão encerradas as atividades do mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGÔLO, Antônio Jorge Suzart. As serpentes dos cacauais do sudeste da Bahia. Ilhéus: Editus, 2004.
- FREITAS, Marco Antônio de. Serpentes Brasileiras. Lauro de Freitas: Malha-de-sapo, 2003.
- FREITAS, Marco Antônio; SILVA, Thaís Figueiredo Santos. A Herpetofauna da Mata Atlântica Nordeste. Pelotas: USEB, 2005.
- LEMA, Thales de. Os répteis do Rio Grande do Sul: atuais e fósseis, biogeografia e ofidismo. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- MARQUES, O.A.V.; ETEROVIC, A.; SAZIMA, I. Serpentes da Mata Atlântica. Guia ilustrado para a Serra do Mar. Ribeirão Preto: Holos, 2001.
- MARQUES, Otavio A.V. *et al.* Serpentes do Pantanal. Guia ilustrado. Ribeirão Preto: Holos, 2005.
- PAIVA, M.P. Conservação da fauna brasileira. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.
- POUGH, F.H; JANIS, C.M; HERSER, J.B. A Vida dos Vertebrados. 3ed. Atheneu. São Paulo, 1999.
- SAWAYA, R.J. História Natural e Ecologia das Serpentes de Cerrado da Região de Itirapina, SP. 2003. Tese (Doutorado em Ecologia). Instituto Butantan, São Paulo. Disponível em: < <http://www.butantan.gov.br/herpetologia/RJ/SawayaTeseDoutorado.pdf> >. Acesso em: março/2007.
- SILVA, Reinaldo José da. As serpentes. Jaboticabal: FUNEP, 2000.
- ZANELLA, Noeli; CECHIN, Sonia Z. Taxocenose de serpentes no Planalto Médio do Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia. Paraná: v. 23., n. 1., p. 211-217. Março, 2006.